



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

5922 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

DESIGUALDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19

Ana Paula Pinheiro - UFFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

### **DESVELAR DE DESIGUALDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Trata-se de pesquisa em andamento, de natureza qualitativa, a qual fará uso da análise de dados coletados em uma escola estadual do Alto da Serra do Botucaraí estado do Rio Grande do Sul, por meio de perguntas direcionadas: ao acesso à internet, as ferramentas tecnológicas, a compreensão da utilização destas para fins de aprendizagem, e sobre a formação continuada dos professores, configurando-se em um estudo de caso, tendo início no final do mês de março de 2020, na interrupção das aulas presenciais. Foram encaminhadas perguntas via aplicativo WhatsApp direcionadas aos quatro aspectos da proposta da pesquisa; os sujeitos participantes, sendo: 40 professores de diferentes etapas da Educação Básica e duas turmas destas mesmas etapas (Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio), perfazendo um total de 150 alunos e seis turmas.

Os dados serão recebidos até o final do mês junho de 2020, por envio via WhatsApp e e-mail, após serão analisados dentro das categorias pré-elencadas: 1-Condições de acesso à internet (se possui e a qualidade, ou dificuldade de sinal), 2- Ferramentas tecnológicas disponíveis, 3- Letramento e alfabetização digital: o uso das tecnologias para aprendizagem 4- Formação Continuada de Professores. Possivelmente, ao analisar os dados novas categorias sejam desenhadas, pois parte-se da hipótese de que as desigualdades educacionais e sociais estão sendo desveladas neste período de isolamento social devido a Pandemia desencadeadora da Síndrome Respiratória Aguda Grave SARS-CoV-2, vírus causador da doença que ficou conhecida como COVID-19, indicando que os investimentos em tecnologias, bem como a formação continuada de professores precisam ser repensados, partindo das realidades das escolas e não por meio de utopias desconexas do contexto. Para Nóvoa (1999, p. 20), “A formação contínua deve capitalizar as experiências inovadoras e as redes de trabalho que já existem no sistema educativo português, investindo-as do ponto de vista da sua transformação qualitativa”, ou seja, não se pode protelar e empurrar a formação dos professores para uso das tecnologias como vinha ocorrendo.

Segundo Libâneo (2017, p. 187), “a formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho, e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional”. Mas, mesmo com a previsão das formações continuadas nas escolas, sabe-se que elas ainda não ocorrem a partir das reflexões sobre as problemáticas do contexto,

configurando-se em momentos nos quais reúnem professores para avisos administrativos. As necessidades pedagógicas, como o uso das tecnologias na educação acabam sendo adiadas. Destarte, diante da atual conjuntura o uso das ferramentas tecnológicas para aprendizagem vem se intensificando, sendo que os professores não se encontravam preparados para tal situação, o que ocasionou o despertar de vários sentimentos como: angústia, ansiedade, incertezas, medo, resistência, revolta, impotência e incapacidade frente aos novos desafios das aulas remotas. Constatações percebidas através das conversas iniciais com os professores participantes da pesquisa.

Frente a isso, busca-se com o estudo de caso apresentar dados sobre as desigualdades educacionais que se acentuaram neste período, no qual o professor está a distância de seus alunos, enviando atividades de forma remota, ou programada, utilizando as redes sociais como meio para encaminhar trabalhos, visto que o estado não possuía plataformas educacionais para trabalhar com os alunos diante desta situação; embora desde o ano de 2017 houvesse uma parceria com o Google para o trabalho com Google Classroom (conhecido como Google Sala de Aula), nas escolas gaúchas. Sabe-se que algumas formações pontuais a pequenos grupos de professores foram realizadas, mas que não passaram de ações isoladas de governo. A falta de continuidade dessas formações aos professores pode estar atrelada a mudança de governo a cada quatro anos no RS, pois mudam-se as propostas educacionais o que desencadeia a descontinuidade das ações, de projetos e de políticas educacionais; fragilizando, assim, ainda mais a escola pública.

É preciso destacar que em meio a pandemia o governo do estado do RS e Secretaria Estadual de Educação, a partir do mês de junho vem resgatando este projeto do [Google Classroom](#), com a criação de 37 mil turmas espelhadas e mais de 300 mil ambientes virtuais. Destarte outro fato que pode ser analisado é: como serão realizadas as formações dos professores? Sabe-se que serão via Coordenadorias de Educação, e que organizaram grupos de WhatsApp, agregando professores com uma caminhada um pouco maior nas tecnologias e que estes serão os disseminadores. Mas, cabe ressaltar que muitos professores ainda não são familiarizados com as ferramentas tecnológicas, ou não possuem aparelhos compatíveis, acesso à internet de boa qualidade, fora a situação de descaso que estão vivendo com relação aos seus salários. Sendo assim, essa nova opção de trabalho remoto desvelará ainda mais as desigualdades, pois professores que até então estavam acostumados com aulas presenciais terão de dominar habilidades tecnológicas de inserir suas atividades no ambiente da sala de aula virtual, preparar de outra forma as aulas e tudo isso com uma formação aligeirada.

Quanto aos apontamentos identificados ao conversar com os sujeitos participantes da pesquisa, esses, direcionam para muitas dúvidas, tanto por parte dos professores, quanto dos alunos e dos pais que elencam as situações que veem enfrentando. O isolamento social é necessário, mas ao mesmo tempo descortinou várias desigualdades educacionais de cunho social e econômico. Afinal, luta-se pela vida em uma batalha com a economia que tornou-se “ser” e de tal importância que as mais de trinta e cinco mil mortes (início do mês de junho de 2020) pouco significam para os que defendem o mercado acima de tudo. Momento também em que se percebe a presença de uma “necropolítica” de acordo com Mbembe (2018), política, está que se configura pelo direito de matar determinados indivíduos ou grupos em certos períodos, o autor refere-se aos estados de exceção. O fato é que estamos vivendo uma necropolítica de forma diferenciada, pois deixa-se um determinado grupo de pessoas (grupo de risco ao contágio do vírus) a mercê da sorte, enquanto pensa-se somente no “ser” economia.

Para Foucault (2019), o biopoder seria o indicativo inferido aos que devem ou não morrer, o autor explana todo este aspecto a partir do controle que é exercido pela incisão biológica, dos extermínios de raças e de indivíduos fora dos ditos padrões aceitáveis como

“normal”. Ou seja, a necropolítica elimina grupos, indivíduos, mas atualmente de forma mais velada comparado a todos os exemplos de extermínios de segregação que já foram vivenciados no planeta edificados por governos autoritários e extremistas. Infelizmente a necropolítica pode ser realizada de várias formas, e aqui é analisada pelo viés da educação. Elimina-se as oportunidades educacionais quando se retira direitos de forma sutil da educação pública. Desta forma, ao retirar investimento financeiro, ao não edificar políticas de estado sérias para garantir o acesso, a permanência e a qualidade de ensino e de aprendizagem está sim, eliminando oportunidades de indivíduos e grupos sociais e desta forma mantendo o *status quo* dos que mandam e “são os patrões”, dos que devem apenas possuir habilidades para os trabalhos, que sejam governados e aceitem sua condição de oprimidos, a qual não podem querer mudar.

Ressalta-se as postulações de Freire (2015, p. 84)

Para isto se servem da concepção e da prática “bancárias” da educação, a que juntam toda ação social de caráter paternalista, em que os oprimidos recebem o nome simpático de “assistidos”. São casos individuais, meros “marginalizados”, que discrepam da fisionomia geral da sociedade. “Esta é boa, organizada e justa. Os oprimidos, como casos individuais, são patologia da sociedade sã, que precisa, por isto mesmo, ajustá-los a ela, mudando-lhes a mentalidade de homens ineptos e preguiçosos”. (Aspas contidas na citação do autor)

A fala de Freire (2015), possibilita refletir sobre as situações que vem ocorrendo na atual conjuntura educacional, corroborando com o viés da necropolítica estar presente na educação, não na forma de morte física, mas sim morte do sujeito como ser em construção, em aprendizagem. Assim ao retirar dele as oportunidades educacionais e colocá-lo frente ao conformismo de ser oprimido do sistema, pode-se gerar a aceitação da condição imposta, alienando-o ao dogma de que não há o que fazer. Para Freire (2015, p.84-85) “Dentro da estrutura que os transforma em ‘seres para outro’. Sua solução, pois, não está em ‘integrar-se’, em ‘incorporar’ a esta estrutura que os oprime, mas em transformá-la para que possam fazer-se ‘seres para si’.” A educação de qualidade, com a crítica-social dos conteúdos possibilita a tomada de consciência do sujeito, quando compreende as injustiças que justificam a sociedade capitalista, a qual se diz justa, mas está longe disso.

Com o isolamento social e a mudança drástica na forma de ensino aprendizagem percebeu-se que mesmo as tecnologias estando presentes no dia-a-dia das pessoas, não eram utilizadas para o processo de aprendizagem e que possuir um celular não garante ter acesso aos itens básicos para as atividades remotas, pois além da ferramenta é preciso saber usá-la, bem como possuir internet de considerável qualidade, com sinal adequado, memória de armazenamento, entre outros fatores. Portanto, a pesquisa buscará a partir dos dados coletados desvelar as desigualdades educacionais agravadas nesse período, realizando um diálogo com autores através de pesquisa bibliográfica e colimando aos aspectos da necropolítica na educação.

Pretende-se com os resultados obtidos organizar artigo para posterior publicação, apontando indicativos para educação básica e formação continuada de professores. Conforme Nascimento (1983) “E há que se cuidar do broto. Pra que a vida nos dê flor e fruto”. Precisa-se continuar a lutar pela educação de qualidade e a formação contínua e significativa de nossos professores. Conforme Freire (2000, p. 67) “se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. As desigualdades educacionais precisam ser enfrentadas com ações transformadoras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Desigualdades. Necropolítica.

## REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. trad. Raquel Ramallete. Ed. 42. Petrópolis - RJ: Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. ed.59. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

\_\_\_\_\_. Carta-Prefácio. **In.** FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. São Paulo: N-1 Edições, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. São Paulo: Heccus, 2017.

\_\_\_\_\_. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. ed. 3. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

NASCIMENTO Milton. **Coração de Estudante**. Letra de música composta em 1983. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/blog/analise-da-musica-coracao-de-estudante/> Acesso em: 20 de maio de 2020.

NOVOA, António. **Formação Continuada de Professores**, 1999. Disponível em: <<http://core.kmi.open.ac.uk/download/pdf/12424596.pdf>.> Acesso em: 20 maio de 2020.

RIO GRANDE DO SUL. **SEC**. Implantação das aulas remotas na rede estadual de ensino. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/comeca-implantacao-das-aulas-remotas-na-rede-estadual-de-ensino> Acesso em: 20 de maio de 2020.